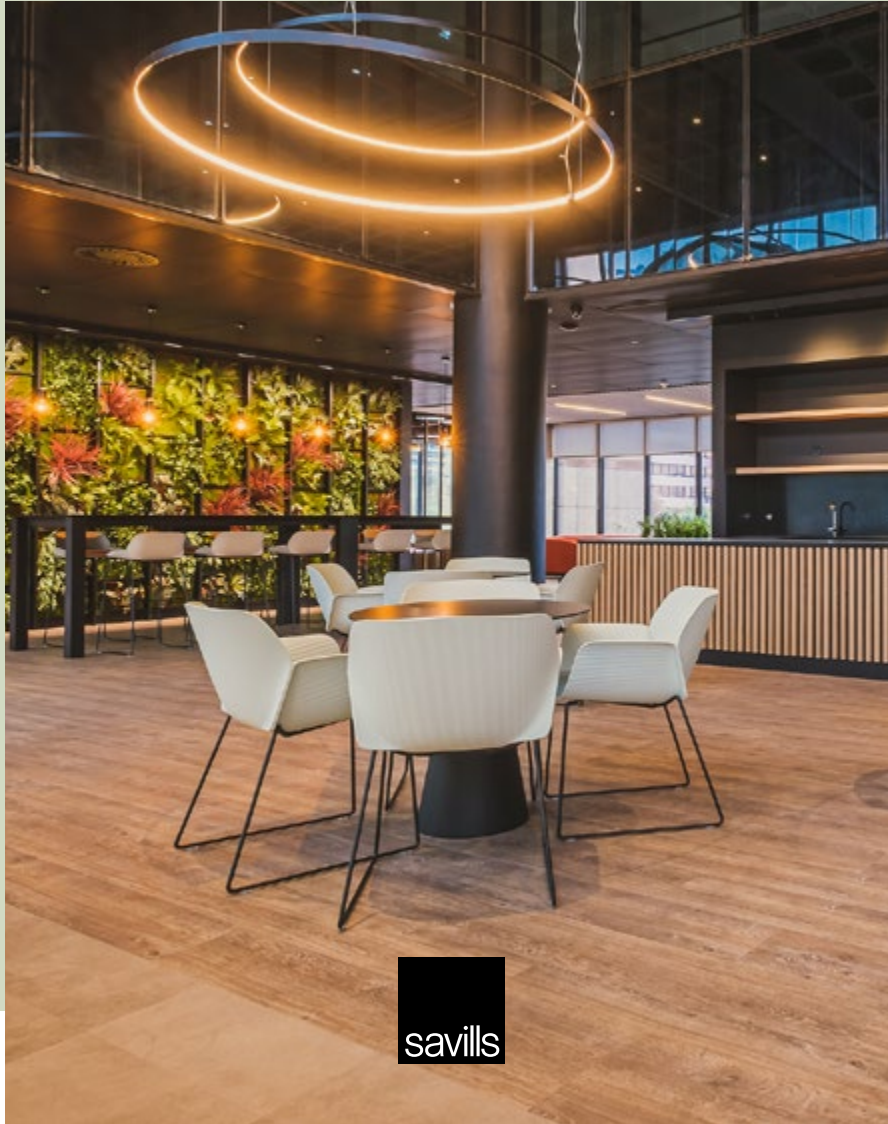


# GREEN PARK

## BUILDING

PORTFÓLIO



savills



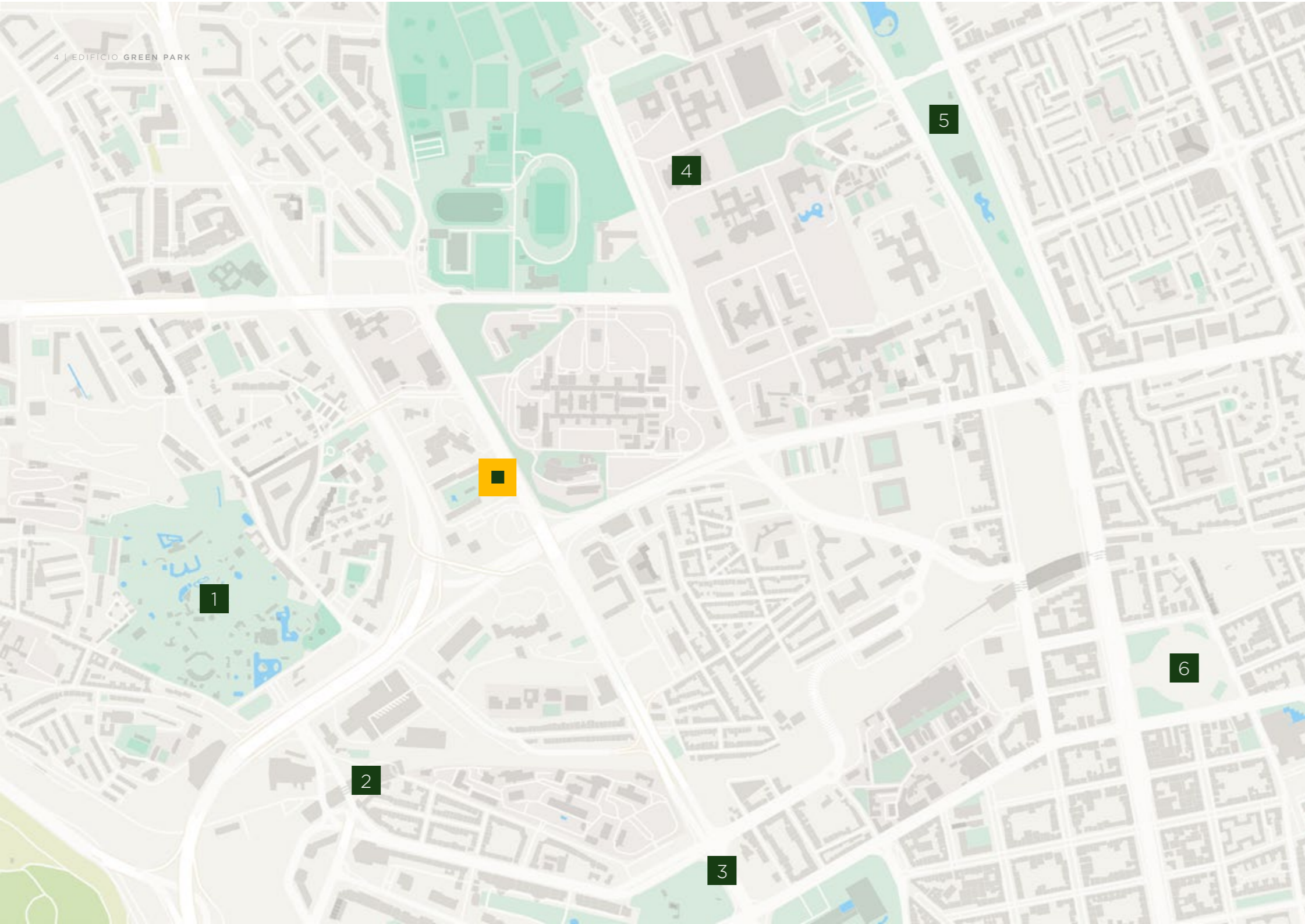
Edifício | Green Park - Lote A  
 Localização | Avenida Combatentes 43-43A, Lisboa  
 Área | 1.700 m<sup>2</sup>  
 Ano do Projeto | 2019  
 Equipa Arquitetura | Savills Portugal - Arquitetura  
 Equipa Especialidades | Enes Consulting Engineering SA  
 Fotografia | André Areias

## O EDIFÍCIO

O edifício de escritórios **Green Park**, marco da cidade de Lisboa e da arquitetura dos anos 80/90, localizado na Avenida dos Combatentes, representa uma oportunidade para a fixação de empresas, não só pela sua proximidade à Praça de Espanha e a outras artérias principais da cidade, bem como devido às suas áreas generosas e qualidades espaciais e construtivas.

Em 2019 quando o projeto de reabilitação das zonas comuns foi iniciado, o edifício encontrava-se estagnado no tempo, tendo já sido sujeito a sucessivas intervenções, principalmente no lobby, levando à descaracterização da sua arquitetura original, bem como a um desajuste relativamente às novas tendências. Isto permitiu repensar todas as áreas comuns, tirando partido do seu enorme potencial.

Apesar do caráter datado dos materiais, o Green Park apresenta uma linguagem nobre, espaços amplos, pés-direitos generosos e uma distribuição de pisos fácil e fluida - características que tornaram este projeto tão desafiante como enriquecedor.



**■** Edifício Green Park



**1** Jardim Zoológico de Lisboa



**2** Estação de Sete Rios



**3** Praça de Espanha



**4** Universidade de Lisboa



**5** Campo Grande



**6** Campo Pequeno



## CONCEITO

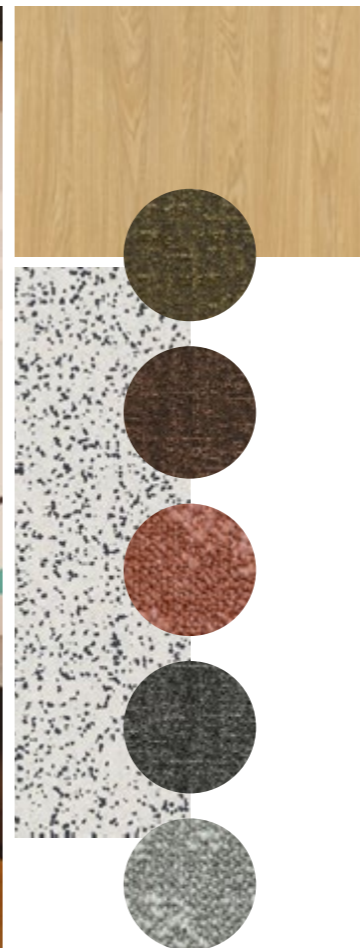
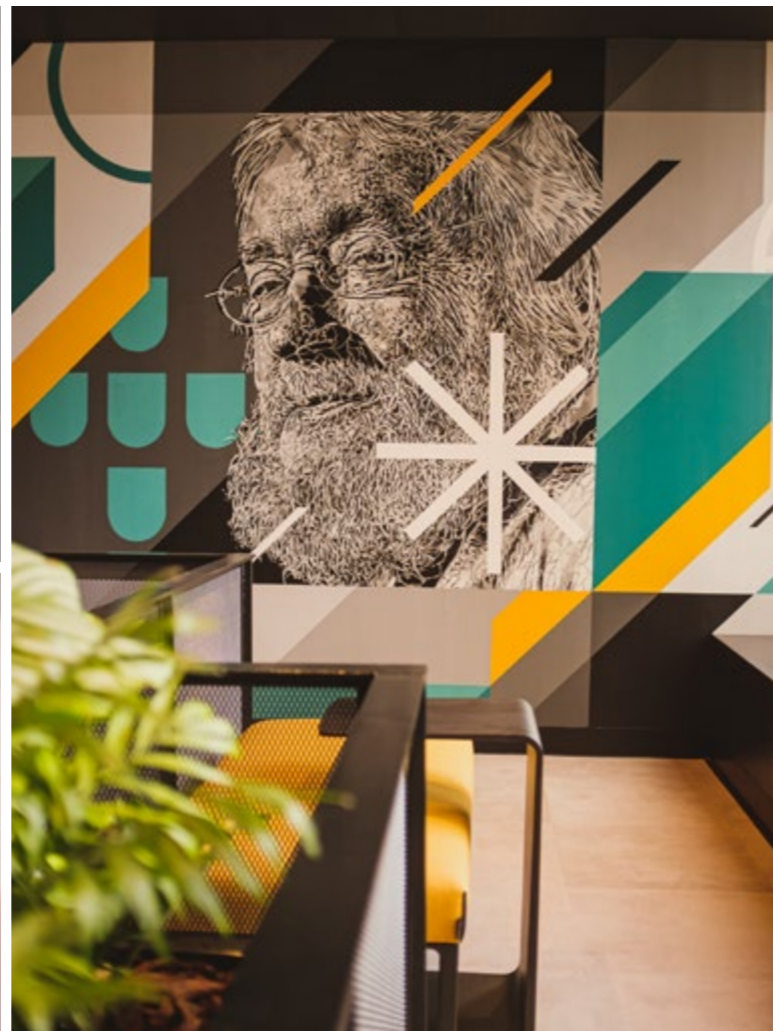
O projeto centrou-se na reconversão das zonas comuns do edifício, cujo potencial reside nas áreas generosas e materialidades nobres, procurando dinamizá-las através da introdução de diversas funcionalidades e novos ambientes. Estruturou-se então em duas grandes intervenções: o grande *lobby* de entrada com cerca de 1.000m<sup>2</sup> e os *halls* de elevador, ao longo dos 14 pisos, cada um com 50m<sup>2</sup>, resultando numa intervenção total de 1.700m<sup>2</sup>.

Focámos a nossa atenção na transformação do piso de entrada em algo mais do que uma "simples" receção. Para isso foi essencial a remoção da panóplia de floreiras e lagos artificiais existentes (mas já desativados) dando origem

a uma redefinição total de funções no novo *openspace* criado, tais como uma única receção central, espaços de estar e de *lounge* e zonas colaborativas, dentro do conceito *WorkCafé*, e salas de reunião com utilização partilhada.

Procurou-se atribuir, em todo o projeto, uma **linguagem industrial** que se acredita fundir-se com a escala do edifício, bem como com algumas materialidades existentes - a pedra e o vidro - e simultaneamente dotar este edifício, de arquitetura muito marcada, de uma contemporaneidade fresca e leve.





## MATERIALIDADE

O edifício apresentava inicialmente um ambiente austero, em muito devido à utilização massiva de pedra, tanto no pavimento como nas paredes. Para recriar o ambiente industrial, ocultou-se a pedra do pavimento, devido ao seu estado de degradação avançado, e elegeram-se materialidades neutras - vinil tipo betão afagado e madeira para o pavimento; metal lacado a preto no teto, guarda das escadas e elementos verticais. Estas escolhas fundem-se com os padrões cromáticos da base do edifício.

A substituição do teto em malha reticulada existente por teto metálico de malha distendida preta contribui para uma leitura do espaço completamente diferente, ao criar uma "tela" neutra onde se começa a desenhar o espaço através do mobiliário colorido.

Todas as escolhas de materiais feitas, quer no teto (malha metálica distendida com véu acústico) como no pavimento (vinil autoportante), e ainda nas peças têxteis de mobiliário, contribuem para uma melhoria drástica do conforto acústico deste grande *openspace*, sendo agora possível realizar várias atividades em simultâneo no mesmo espaço.

## MOBILIÁRIO

Foi nos elementos mais efêmeros que se inseriu, de forma pontual, a cor. O mobiliário foi escolhido de um modo muito criterioso, definindo as várias vivências deste piso, de acordo com os vários padrões de cor definidos para cada zona. Estes elementos de cor conferem ao ambiente leveza e descontração, uma das premissas iniciais do projeto.



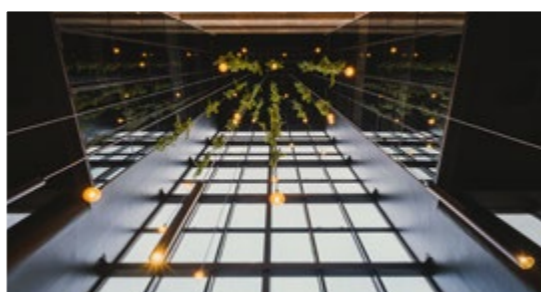
## ARTE

Com o intuito de proporcionar um caráter único e distinto ao edifício, inseriram-se ainda dois murais da autoria do artista João Samina de escala significativa junto às salas de reunião.



## DESIGN BIOFÍLICO

O tema do *design biofílico* teve a nossa particular atenção neste projeto dada a necessidade de adequação dos espaços de trabalho a características que os tornem mais confortáveis e que exibam, na sua essência, características do meio ambiente natural, e de forma sustentável. Assim, introduziram-se de elementos naturais, como madeira e plantas naturais em locais estratégicos com o intuito de aumentar a sensação de conforto.



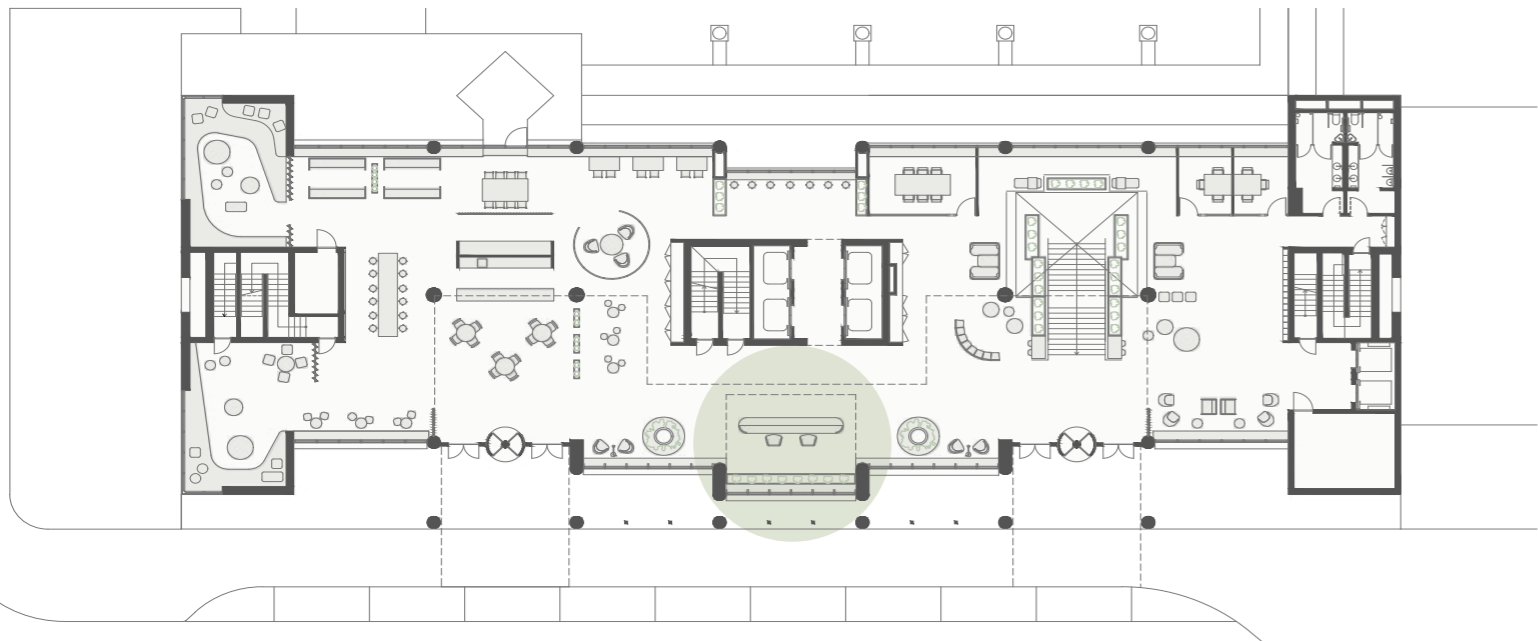


## PROPOSTA

## RECEÇÃO

Na nova organização de espaços do *lobby* reposicionou-se o balcão de recepção no centro de todo o *lobby*, que por sua vez se encontra por baixo de um vazado de 5 pisos (20 metros de pé-direito). Ao longo dos 5 pisos, suspenderam-se luminárias e heras, dando a dignidade devida a este grande vazado, anteriormente esquecido, desaproveitado e inacessível.

Quanto às materialidades aqui utilizadas, opta-se por tons neutros, para dar lugar a um maior realce no mobiliário e na vegetação suspensa e em vasos/bancos, os quais aumentam a sensação de conforto e a qualidade do ambiente espacial.

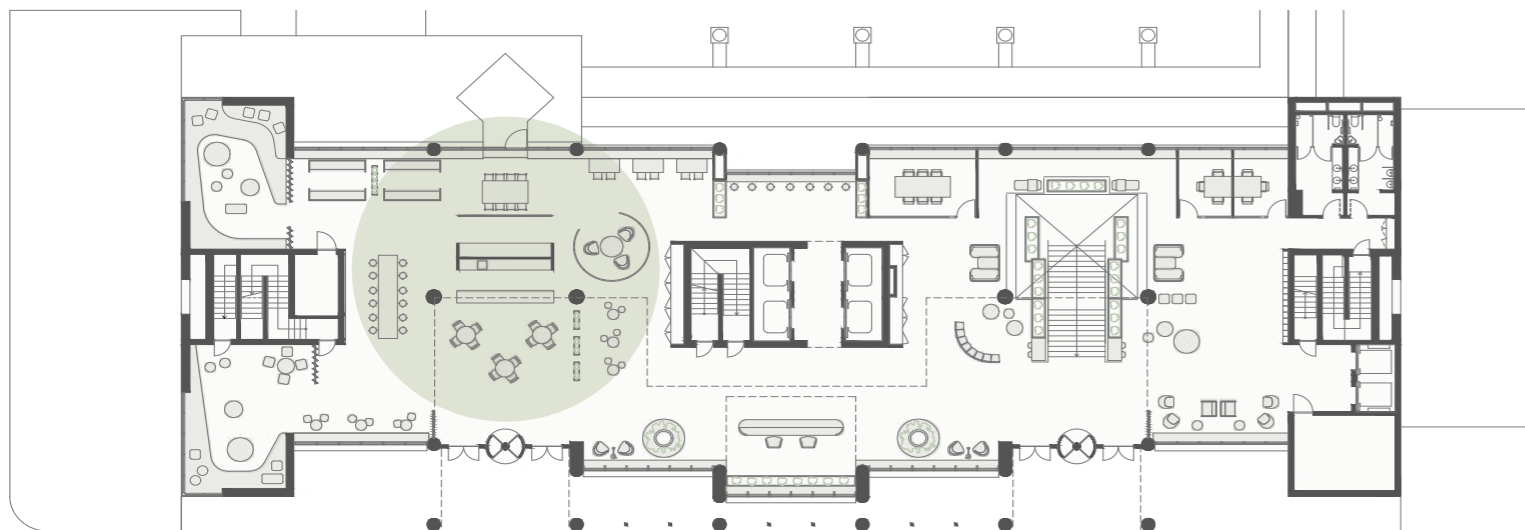
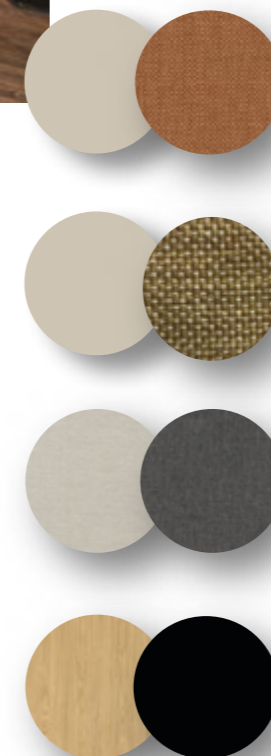
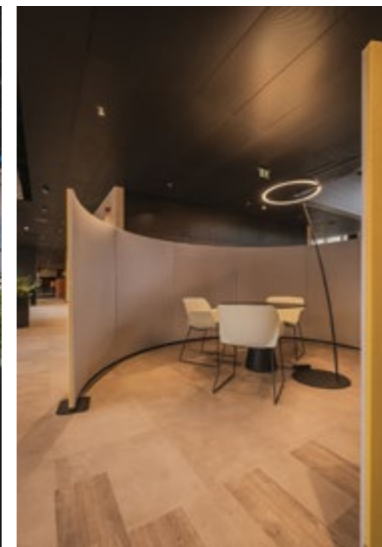




# PROPOSTA WORKCAFÉ

Na ala sul, projetou-se uma zona de *WorkCafé*, com áreas diferenciadas definidas através de várias tipologias de mobiliário. Este espaço é capaz de responder a diversas necessidades, quer seja uma refeição rápida ou uma reunião entre colegas.

Nesta zona desenhou-se também um jardim vertical que marca uma zona de transição entre os dois anfiteatros e cria um ambiente mais natural junto à mesa alta onde de se pode tanto trabalhar, como comer.



PROPOSTA

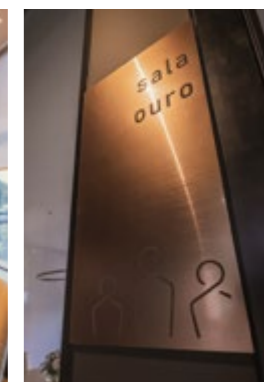
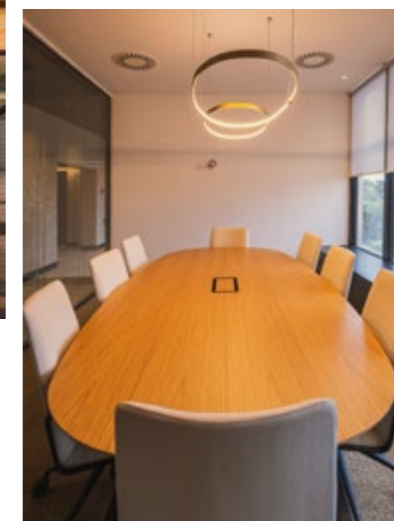
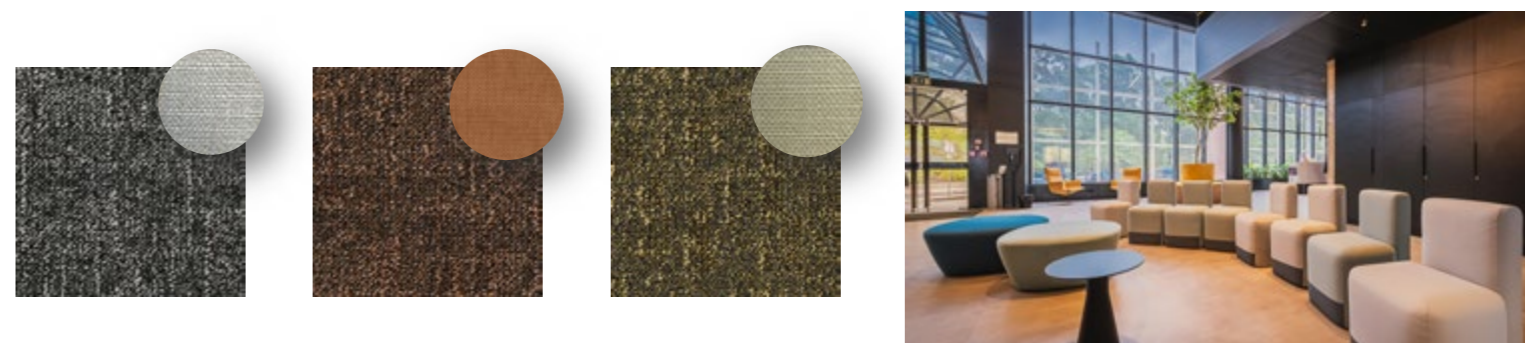
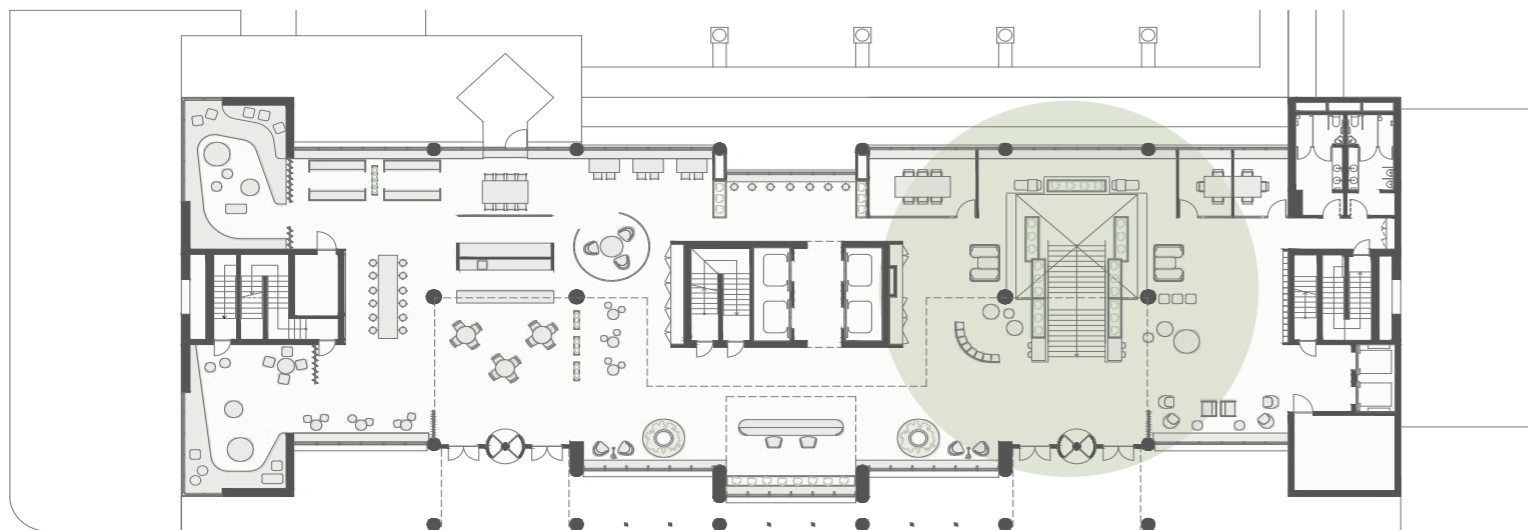
# ZONAS COLABORATIVAS

A ala norte da planta é pontuada uma enorme diversidade de tipologias de mobiliário que definem zonas de estar e de *lounge*, que são o mote para o trabalho colaborativo ou individual. Existem ainda, à disposição dos utilizadores do edifício, três salas de reunião (uma de 6 pessoas e duas de 3 pessoas) que podem ser utilizadas mediante reserva prévia. As tonalidades azuis e laranja atribuem ao ambiente a tranquilidade que procura ser inspiradora para um ambiente de trabalho criativo.

É nesta zona que se localizam as escadas que dão acesso ao piso -1. Anteriormente escadas rolantes, transformaram-se numa estrutura metálica robusta, de aspeto industrial, que vem afirmar esta intenção de

projeto. A estrutura das floreiras em torno das escadas existentes foi mantida, servindo de base para um novo desenho em “cascata” de um jardim interior de plantas naturais que ladeia a escada, sendo ele próprio um elemento escultórico que evoca a natureza no espaço contruído.

Toda a área é pautada por zonas verdes que propiciam tempos de estadia mais prolongados e alteram aquele que é o modo típico de utilização destes espaços. As novas floreiras introduzidas são encaradas como elementos delimitadores entre espaços e que favorecem a reclusão das restantes zonas, sem nunca imporem uma quebra visual restritiva.





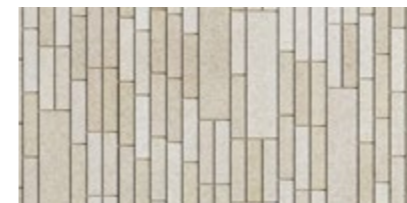
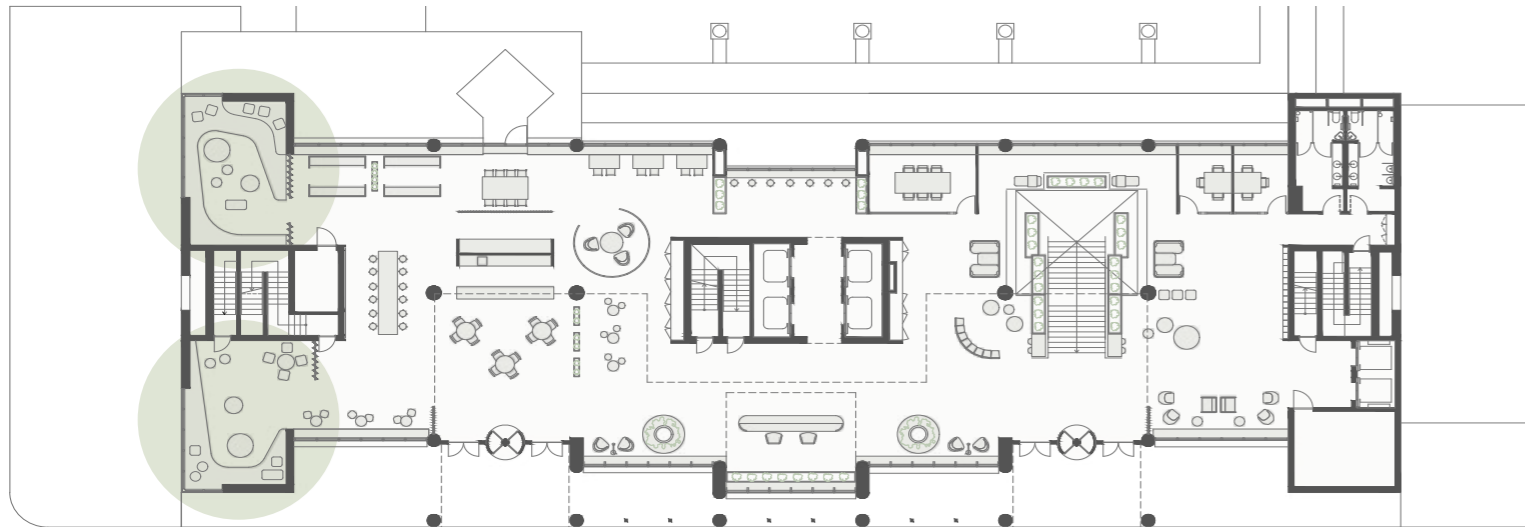
## PROPOSTA AUDITÓRIOS

Como complemento a todas as zonas colaborativas já mencionadas, projetaram-se ainda dois pequenos anfiteatros destinados a apresentações informais, trabalho individual ou, apenas, convívio. Localizam-se em dois extremos da planta, que outrora se encontravam completamente inutilizados, dada a existência de floreiras/lagos desativados.

Criaram-se então bancadas contruídas em madeira e revestidas vinil compacto que contorna todos os cantos boleados, de forma a garantir o máximo conforto na sua

utilização. Os elementos móveis que proliferam o espaço, puffs em tons cinzento e rosa, atribuem ao ambiente alguma subtilidade e originalidade, bem como os tetos com materiais e desenhos diferenciados, que buscam uma maior absorção acústica nestas zonas.

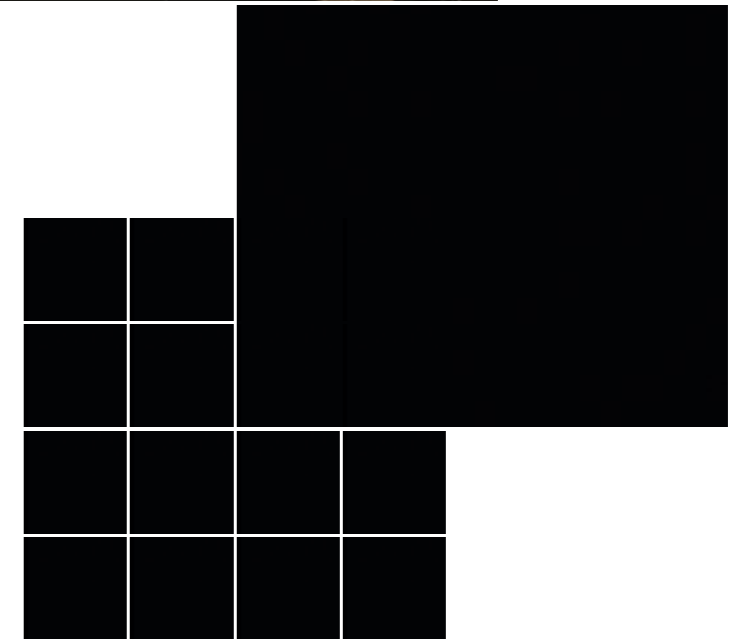
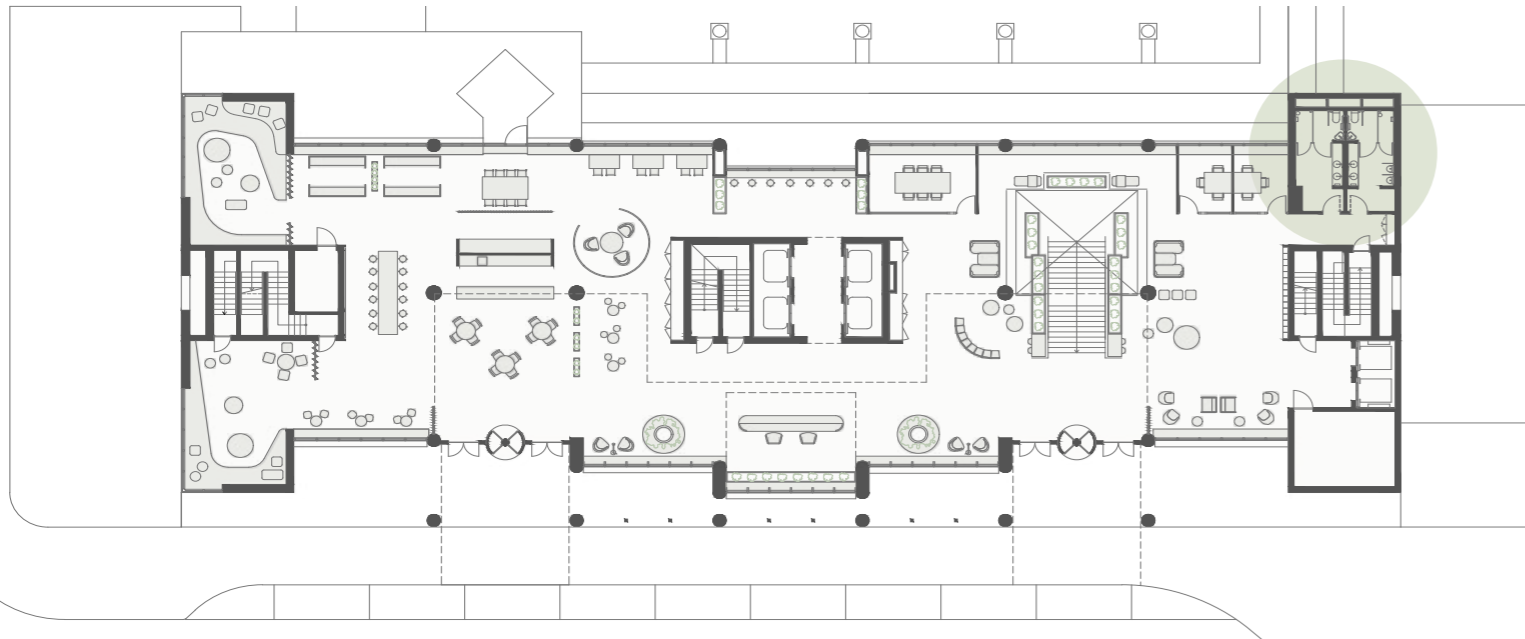
Como elementos delimitadores, introduziram-se elementos verticais (em madeira e metal preto) fixos às lajes, mas que permitem a sua rotação, filtrando assim a privacidade do espaço, consoante a sua utilização.



PROPOSTA  
INSTALAÇÕES  
SANITÁRIAS

As instalações sanitárias sofreram uma reabilitação profunda, substituindo-se todas as materialidades e equipamentos existentes. Aproveitou-se esta intervenção para adaptar as instalações sanitárias ao uso por pessoas com mobilidade reduzida.

Dada a utilização intensa que este tipo de espaços tem, elegeram-se materiais com boa resistência ao tráfego e uso intenso, mantendo o look industrial e ambiências neutras nos tons preto e cinzento.



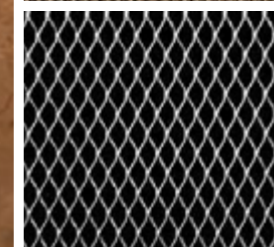
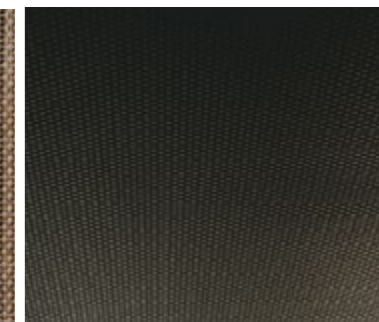
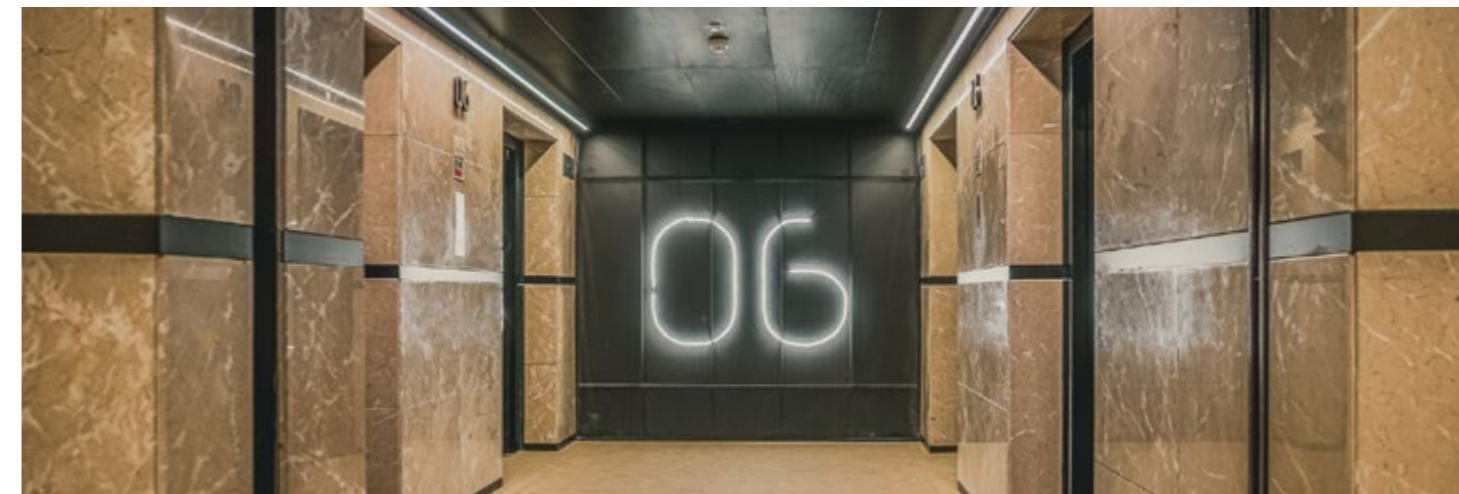
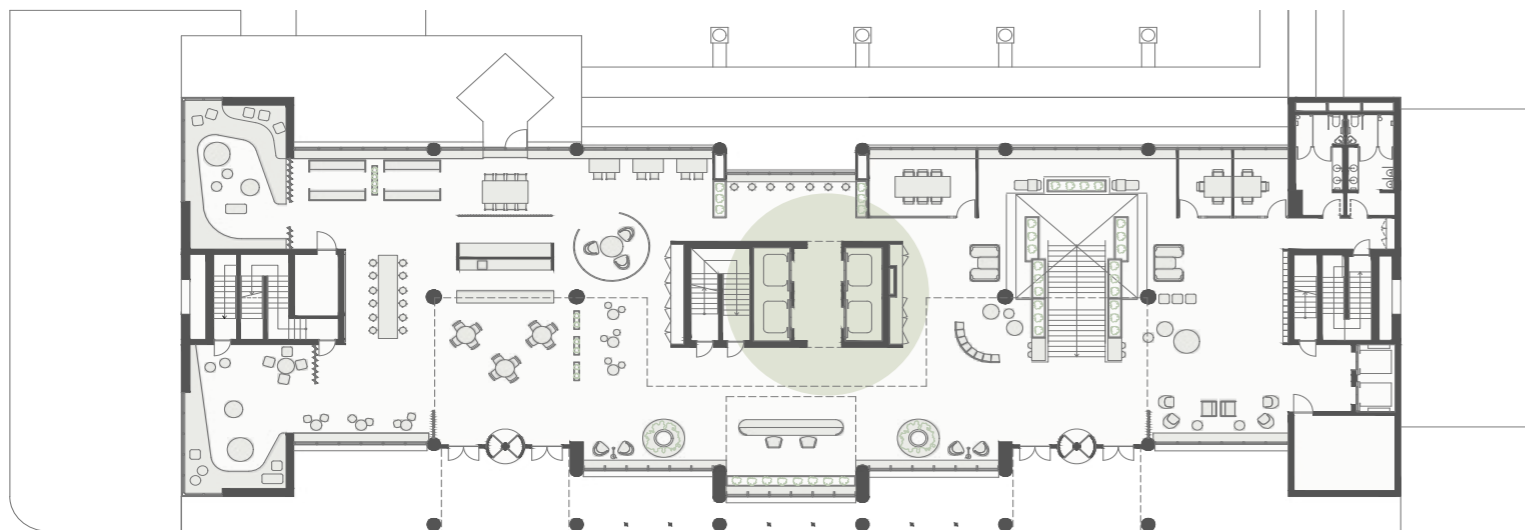
PROPOSTA

# HALL ELEVADORES

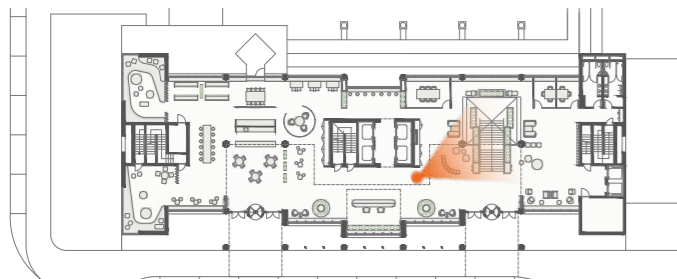
Os *halls* de elevador prolongam a ambiência industrial mas moderna através de uma sinalética de piso luminosa em LED, mas que procura recriar o design industrial de iluminação *néon*.

O pavimento de pedra foi substituído por um pavimento vinílico com textura têxtil, que além de durável, dá ao espaço um conforto que não existia, ao criar um contraste com a dureza da pedra nas paredes.

O teto metálico de malha distendida contribui também para um maior conforto acústico e espacial, ao dar uma maior profundidade e altura ao *hall*. Para esta nova percepção, contribui também a iluminação linear e o prolongamento do material do teto para a parede do fundo.







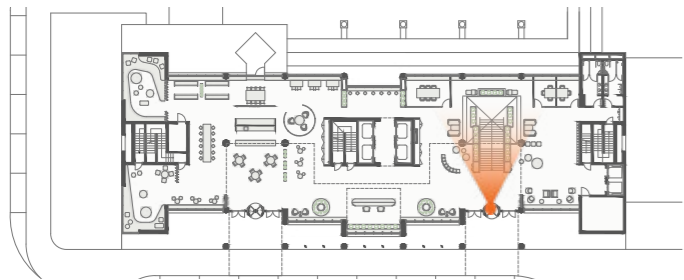
ANTES

DEPOIS

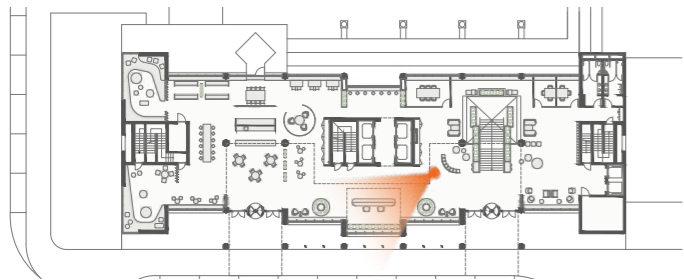




ANTES



DEPOIS



ANTES



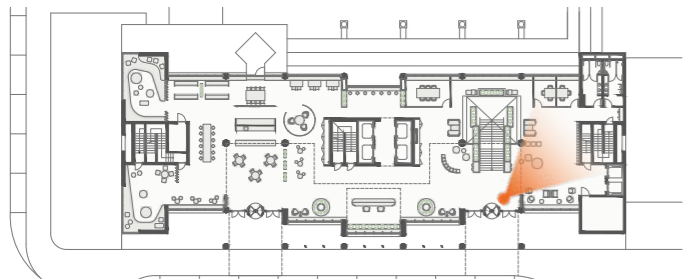
DEPOIS



ANTES



DEPOIS

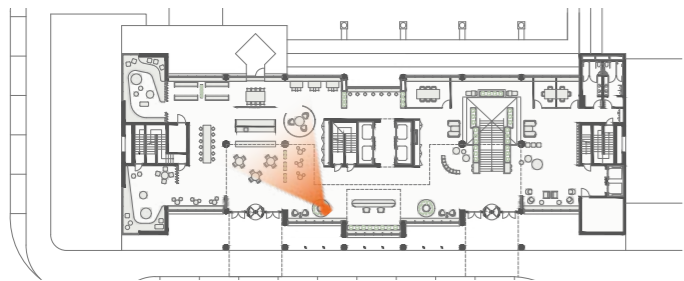




ANTES



DEPOIS

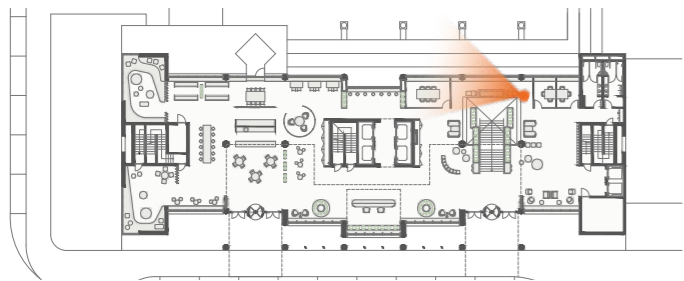


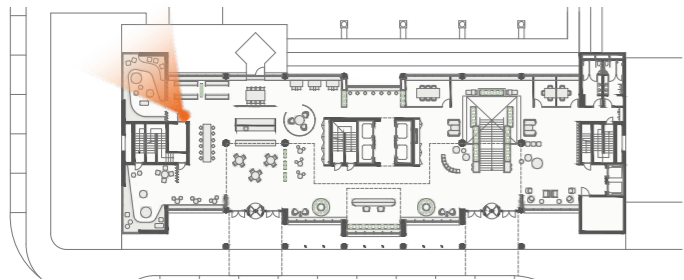


ANTES



DEPOIS





ANTES



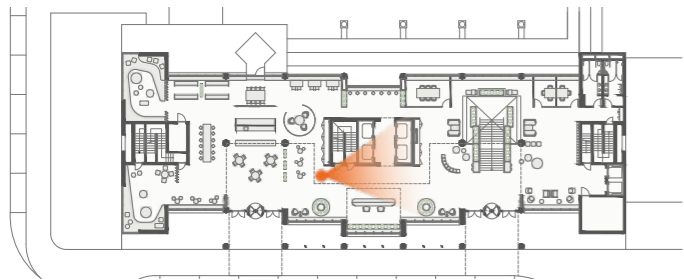
DEPOIS

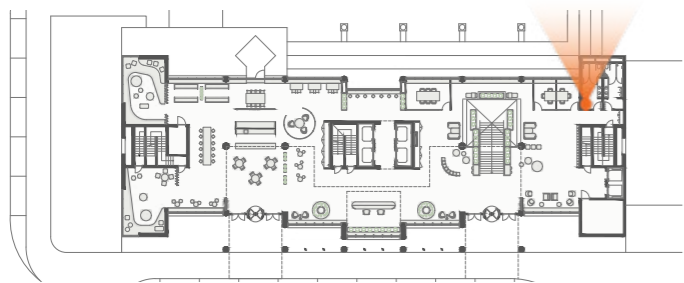


ANTES



DEPOIS





ANTES



DEPOIS





MB4 OFFICE BUILDING  
AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 4 - 7º  
1000-208 LISBOA  
+351 21 313 9000

EDIFÍCIO PENÍNSULA  
PRAÇA DO BOM SUCESSO, 131 - 4º, SALA 407  
4150-146 PORTO  
+351 22 092 9000

[PORTUGAL@SAVILLS.PT](mailto:PORTUGAL@SAVILLS.PT)

[SAVILLS.PT](http://SAVILLS.PT)

OBRIGADO

